

Apresentação do dossiê “Daniel Hogan: contribuições teórico-metodológicas aos estudos sobre População e Ambiente”

*Igor Cavallini Johansen*¹

*Thais Tartalha do Nascimento Lombardi*²

*Carla Craice da Silva*³

*Roberto Luiz do Carmo*⁴

“A questão ecológica, no fundo, é da viabilidade da manutenção e extensão do nosso modo de vida”. Essa frase não foi dita na Conferência das Partes, em curso no final deste ano de 2021 em Glasgow, no Reino Unido, a chamada COP 26⁵. Mas poderia certamente fazer parte desse evento, ainda que formulada de outro modo. A impressão em papel desse pensamento ocorreu no Brasil no ano 2000, em um texto de autoria de Daniel

¹ Pós-doutorando no Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo. E-mail: igorcav@unicamp.br

² Professora da Universidade Federal do ABC (UFABC). Santo André, São Paulo. E-mail: thais.tartalha@ufabc.edu.br

³ Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). São Francisco do Conde, Bahia. E-mail: carla.craice@gmail.com

⁴ Professor do Programa de Pós-graduação em Demografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo. E-mail: roberto@nepo.unicamp.br

⁵ A Conferência das Partes ocorre anualmente e compreende o momento em que os principais países do mundo se reúnem para avaliar os seus inventários de emissões de gases do efeito estufa e rever metas com o objetivo de frear a aceleração das mudanças ambientais globais decorrentes dessas emissões.

Hogan em que realiza um levantamento do “estado da arte” das pesquisas realizadas até então que buscavam entender a relação entre dinâmica demográfica e mudança ambiental, destacando a historicidade desse debate desde os anos 1970⁶. Nas três últimas décadas do século XX Daniel Hogan contribuiu significativamente para trazer e fortalecer no Brasil essas discussões. A frase que inicia esta apresentação, elaborada por Hogan há mais de 20 anos, dá a dimensão da reiterada importância do autor para os tempos atuais e os vindouros. Como identificar e descrever as formas pelas quais as dinâmicas demográficas e o ambiente interagem? E, ao fazê-lo, como contribuir para pensar formatos dessa relação passíveis de produzir desenvolvimento econômico e social? Essa discussão tem perdurado nas últimas décadas, acirrada pelas decorrências contemporâneas das disruptivas interações entre as mudanças climáticas e a dinâmica populacional em suas dimensões mais elementares: sua distribuição no espaço, e suas dinâmicas de natalidade, mortalidade, migrações e distribuição espacial.

Em estreito diálogo com estas perspectivas trazidas por Hogan, em 2015 a Revista Ideias lançou o Dossiê “População e Ambiente: entre consensos e controvérsias”, que abordou as relações população e ambiente a partir das dimensões supracitadas e outras que foram se fazendo relevantes para essa área de estudos, e contou com trabalhos que por diversas vezes citaram ou partiram de reflexões de Daniel Hogan e sua obra⁷. Agora, em 2021, em uma nova iniciativa de contribuir nesta temática, apresentamos o dossiê “Daniel Hogan: contribuições teórico-metodológicas aos estudos sobre População e Ambiente” como uma celebração à vida e ao legado do autor, reunindo trabalhos que versam sobre algumas das várias áreas temáticas em que atuou ao longo de sua trajetória.

⁶ HOGAN, D. J. A relação entre população e ambiente: desafios para a demografia. In. TORRES, H.; COSTA, H. (Org.) **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. pp.21-52.

⁷ JOHANSEN, I. C.; MACIEL, L. M.; CARMO, R. L. Apresentação do número temático “População e Ambiente: entre consensos e controvérsias”. **Revista Idéias**, v. 6, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20396/ideias.v6i1.8649475>

Antes de apresentar efetivamente os trabalhos, vale indicar algumas informações básicas sobre o percurso profissional do autor homenageado.

Daniel Joseph Hogan nasceu em 30 de agosto de 1942 em Johnson City, estado de New York, nos EUA. Falecido em 27 de abril de 2010, ele completaria 80 anos, neste próximo ano de 2022. Sociólogo, fez mestrado e doutorado pela Cornell University, também nos Estados Unidos. No Brasil, foi professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); ajudou a fundar, e também foi presidente, da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Hogan passou a compor o quadro docente da Unicamp em 1972 e, em 1982, participou da fundação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM) e do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO). Do ponto de vista institucional também teve papel fundamental na criação do Programa de Pós-graduação em Demografia, em 1992, e na fundação do Departamento de Demografia, em 2005, ambos no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Foi pioneiro no Brasil em estudos acerca de temáticas envolvendo população e ambiente tais como: as relações entre dinâmica demográfica e mudança ambiental, dimensões humanas das mudanças ambientais globais, vulnerabilidade, adaptação, uso e cobertura da terra e desmatamento na Amazônia. Durante sua atuação, Daniel Hogan teve papel central na formação de quadros que hoje estão alocados em instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo.

O dossiê apresenta algumas vertentes dessa produção intelectual. Assim, o texto que abre o dossiê é de autoria de **Augusto Frederico Junqueira Schmidt** e **Ricardo Ojima**, abordando o tema da água e suas interações com a dinâmica demográfica. Inicia-se pela perspectiva crítica de Hogan às abordagens malthusianas no âmbito dessa discussão, para então apontar as relações entre distribuição populacional e uso dos recursos hídricos. Os autores apresentam também os avanços metodológicos observados ao longo da década de 1990, que permitiram a análise de processos demográficos, sociais e ambientais em distintas escalas, sendo

o recorte das bacias hidrográficas uma referência fundamental nesses estudos.

Já o trabalho de **Thiago Fernando Bonatti** e **Tathiane Mayumi Anazawa** apresenta a contribuição de Hogan para a abordagem do tema dos desastres. Os autores tomam por base a produção acadêmica do professor para discutir os desastres enquanto fenômenos sociais cujos processos históricos que os engendraram são fundamentais na sua análise. Nesses processos estão as características das populações em situação de risco, sua condição de vulnerabilidade, os aspectos demográficos, sua distribuição espacial e a percepção em relação aos riscos e perigos que tais populações enfrentam no cotidiano. Por fim, evidenciam as pontes institucionais e disciplinares criadas a partir da atuação de Hogan (mais sobre isso logo à frente) e exemplos de operacionalização dessa abordagem teórico-metodológica nos estudos sobre desastres.

O tema dos desastres também é analisado no trabalho de **César Marques** e **Daniel Cesario Baesso**. Os autores, nesse caso, realizam uma análise específica sobre o caso das chuvas que assolaram a Região Serrana do Rio de Janeiro no início do ano de 2011. Nessa análise, são apontadas as interações entre condições ambientais e condições de vulnerabilidade social da população que ocupa a região, reflexões que partem das ideias sobre o tema levantadas por Hogan. Defendem que a vulnerabilidade ao risco de desastre é conceito central para compreender desastre e justiça ambiental.

Em sintonia com os trabalhos precedentes, o tema dos riscos e adaptação às mudanças ambientais está presente no artigo elaborado por **César Marques** e **Francine Modesto dos Santos**. Os autores se dedicam a uma análise específica dos casos dos municípios de Santos e Ilha Comprida, no litoral do estado de São Paulo. São ressaltados, assim, os mecanismos de adaptação de distintos grupos populacionais às mudanças ambientais. A urbanização, por um lado, é tomada como elemento central na compreensão dos riscos e constrangimentos que impactam a população e, por outro, como elo a partir do qual se vislumbram possibilidades de respostas às mudanças ambientais.

Karina Berbert e **Ana Cláudia dos Santos Luciano**, por sua vez, exploram a interação entre espaço geográfico com aspectos demográficos, tomando como exemplos a expansão urbana e a migração. As autoras evidenciam ainda as contribuições de Hogan, no âmbito dos estudos demográficos, para a utilização e ampliação dos conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável enquanto componentes do espaço geográfico. Essas contribuições são retomadas para dialogar com o campo – atualmente em franca expansão – da Demografia Espacial. Além disso, defendem com base na produção do autor que os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável são dinâmicos, ao passo que mutáveis de acordo com o contexto histórico, político, social, econômico e geográfico. Por fim, as autoras apontam para a importância do ferramental teórico-metodológico de Hogan enquanto capaz de subsidiar políticas públicas voltadas à preservação ambiental e ampliação da qualidade de vida da população.

Como indicado anteriormente, Daniel Hogan foi fundamental na elaboração de espaços e pontes institucionais, assim como para a consolidação de determinadas discussões no âmbito da Unicamp, como é o caso da temática socioambiental. O texto de **Sônia Regina da Cal Seixas** apresenta como o autor contribuiu na análise sobre a temática socioambiental tomando por base as Ciências Sociais e que tal esforço culminou em novos espaços institucionais de discussão, como é o caso do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM) da Unicamp.

O último artigo da série de trabalhos originais publicados neste dossiê compreende um esforço realizado por **Ricardo de Sampaio Dagnino** para evidenciar outra dimensão de Hogan: seu papel, além de criação de pontes institucionais, também de impacto sobre pessoas e ideias, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental de trabalhos tanto do professor da Unicamp quanto de seus colegas e alunos. Foi possível constatar que Hogan foi um “semeador de ideias e de instituições”, tendo se colocado na fronteira da interdisciplinaridade e sempre antenado aos debates internacionais. O texto indica o papel fundamental dos “herdeiros intelectuais” de Daniel Hogan na perpetuação do

seu legado às futuras gerações de pesquisadores das inter-relações entre População e Ambiente.

Usualmente os dossiês da Revista *Idéias* são acompanhados por uma entrevista com alguma grande referência na área debatida pelos textos temáticos. Neste número especial tivemos o privilégio de contar com cinco referências que tiveram, em diferentes momentos de sua trajetória, contato direto ou indireto com a obra e com o próprio Daniel Hogan. Esses depoimentos únicos, que vão ficar para a história do campo de estudos sobre População e Ambiente, são provenientes de: **Leila da Costa Ferreira, Donald Sawyer, Heloísa Soares de Moura Costa, Marcelo Vargas e George Martine**. O extenso relato dos pesquisadores amplia o conhecimento sobre alguns aspectos conhecidos de Daniel Hogan e fornece ainda outras informações que não estavam documentadas até então sobre o pesquisador da Unicamp, em sua dimensão de cientista indissociável de sua postura humana.

Ainda no âmbito do Dossiê, fomos presenteados com a resenha elaborada por **Paulo Procópio Burian** sobre a obra “*Ecologia Política*”, de Enrique Leff. A resenha aponta a relevância da obra para os estudos ambientais, em as áreas como a de População e Ambiente, ao abordar, em especial desde os anos 1960 e 1970, as obras e correntes de discussão acerca das questões ambientais planetárias. O autor da resenha indica que, mesmo com a incorporação ao discurso do desenvolvimento sustentável das questões ambientais, permanece o não rompimento com a lógica capitalista e de exploração de recursos naturais que engendra a crise contemporânea. Porém a obra não aponta apenas para problemas e contradições no que diz respeito às discussões ambientais como também indica caminhos a serem percorridos, ao sugerir a conexão para fortalecer resistências que interligam diversidade cultural e Povos da Terra, saberes, territorialidade e natureza. Segundo Leff, um dos atores centrais da ecologia política seriam os povos indígenas e sua riqueza biocultural. A resenha está imperdível e precisa ser lida na íntegra. O mesmo vale para todos os demais trabalhos publicados neste número especial.

Esta edição da Revista *Idéias* também conta com uma série de trabalhos com base em temáticas outras no âmbito das Ciências Humanas. A resenha de **Thaís Kristosch Imperatori, Melina Sampaio de Ramos Barros, Aline Gouveia da Silva, Anna Clara Soares de Oliveira e Iury Venilson Pereira de Lima** analisa a obra organizada por Anjuli Tostes e Hugo Melo Filho intitulada "Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois". A obra discorre sobre reflexões sociais, políticas, econômicas e culturais decorrentes da pandemia de Covid-19 e para tanto tem textos de referências que vão de Luiz Gonzaga Belluzo a Boaventura de Sousa Santos, de Marcio Pochman a Ladislau Dowbor. O livro apresenta um misto de pessimismo, ao discorrer sobre a perda de direitos e precárias estratégias para enfrentamentos à pandemia (como foi o caso do Brasil), com otimismo, ao apontar para a potencialidade de elaboração de novos modelos político-econômicos que sejam mais democráticos e baseados na justiça social.

Ainda sobre Covid-19, o artigo de **Ian Kisil Marino** discute sobre o contexto do isolamento social ensejado pela pandemia e como esse processo acabou catalisando a presença de mídias digitais no cotidiano. Nesse contexto surgiram iniciativas de arquivamento digital com o propósito de registrar experiências vivenciadas durante o isolamento. O autor explora a especificidade de um evento disruptivo para ampliar o arquivamento digital que já estava em curso anteriormente, problematizando questões teóricas do arquivamento digital para a historiografia.

O artigo de **Rafael Fermino Beverari**, por sua vez, também analisa o contexto da pandemia, mas focalizando a representação dos trabalhadores da saúde em uma série veiculada por uma plataforma de *streaming*. O autor focaliza como as lentes captam o cenário pandêmico, subdividindo seu texto em seções: "A angústia e a perseverança - Fé", "O amor e o temor - Família" e "A busca pelo sucesso - Trabalho". Ao propor uma abordagem que mescla sociologia e audiovisual, o artigo apresenta distintas possibilidades, a partir dessa série, para abordar diferentes visões de mundo em um contexto hostil vivenciado a nível global, em especial pelos profissionais da área da saúde.

Nesta edição da *Idéias* há ainda um artigo científico de **Sandra Nicoli, Mauro Augusto dos Santos e Sueli Siqueira** com a temática da imigração. O trabalho observa como ocorre a percepção de identidade de brasileiros que emigraram para a Itália, tanto no país de destino quanto no seu retorno ao Brasil. Os autores observam que a cultura vivenciada na origem (Brasil) não garantiu identidade italiana capaz de promover a inserção desses brasileiros no país europeu. Ao mesmo tempo, ao retornarem para o Brasil, veem reafirmada sua identidade de brasileiros.

Ainda no tema da imigração, mas em um contexto diferente, o artigo de **Valeria Fachine** analisa a temática do refúgio no Brasil, utilizando metodologia quantitativa para a união de bancos de dados com informações de refugiados no país. O trabalho realiza então uma análise à luz das discussões sobre desenvolvimento econômico dos estrangeiros a partir da noção de microempreendedorismo.

Na mesma vertente temática, **Samanta Ribeiro Oliveira da Silva, Isabella Fontes Monteiro e Claudia Medeiros de Castro** investigam o caso dos imigrantes refugiados sírios no Brasil, especificamente no que diz respeito às mulheres em sua busca por assistência à gestação, parto e pós-parto. Entre os desafios no atendimento de saúde às mulheres sírias aponta-se a questão da dificuldade de comunicação como central, apesar de a assistência obstétrica no país ser vista como satisfatória pelas entrevistadas.

Em outra dimensão está o artigo original elaborado por **Ricardo Lenard**. O autor discorre acerca da sexualidade anarquista, utilizando para tanto o conceito de “verdadeiro gozo” de Teresa Claramunt. Nota-se na discussão a possibilidade de interpretação do conceito enquanto alinhado à individualidade e à recomposição libertária da unidade do Eu.

Iael Souza, por sua vez, elabora um trabalho voltado a compreender a precarização das condições laborais da classe trabalhadora, particularmente no contexto da reestruturação produtiva do capital e sua atual fase de acumulação. A autora menciona ainda o filme “Você não estava aqui” enquanto representativo de processos observados na realidade analisada e aponta,

por fim, algumas considerações sobre a pandemia de Covid-19 enquanto capaz de evidenciar e intensificar a precarização da classe trabalhadora no cenário atual.

A resenha elaborada por **Caio César Pedron** trata da sociologia crítica de Josué Pereira da Silva, tomando particularmente para análise a obra “Sociologia Crítica e Crise da Esquerda”. O autor da resenha aponta como prisma conceitual e prático político do livro o contexto da teoria da justiça social, contemplando uma pluralidade de vozes sem, entretanto, perder de vista a emancipação, ou seja, sem se esquecer de buscar em projetos concretos a potencialidade da emancipação humana. Nesse sentido toma-se como exemplo a Renda Básica de Cidadania, que pode assumir diferentes denominações.

Por fim, a atual edição da *Idéias* traz ao(a) leitor(a) um artigo que trata especificamente desenvolvimento no Estado chinês. O trabalho de **Rui Miguel da Cunha Campos** lança luz sobre o chamado conceito de civilização ecológica que foi inscrito recentemente na Constituição da China. Tal conceito compreende uma noção tecnocrática que tem por fim combinar desenvolvimento tecnológico com políticas ambientais. O autor enfatiza as contradições desse conceito em relação à realidade observada no padrão de desenvolvimento chinês.

Nós, organizadores deste número de 2021 da *Revista Idéias*, agradecemos a todos(as) os(as) autores(as) que submeteram seus trabalhos para avaliação, tendo eles sido aprovados para publicação ou não, assim como agradecemos aos entrevistados que contribuíram ao dossiê em homenagem ao professor Daniel Hogan. Nosso reconhecimento especial aos pareceristas que cederam parte de seu precioso tempo (ainda mais concorrido em tempos de pandemia) para avaliar a qualidade dos trabalhos enviados para a *Revista Idéias* e fornecer seus comentários e sugestões de aprimoramento. Nosso muito obrigado também ao Setor de Publicações do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e, nele, particularmente ao Igor Santiago, que realiza a diagramação e publicação dos trabalhos no site. Agradecemos

também ao Gildenir Carolino e sua equipe, do Portal de Periódicos da Unicamp, ao qual a Revista *Idéias* é vinculada.

Esperamos que este número especial da *Idéias* seja memorável, tanto aos “herdeiros intelectuais” de Daniel Hogan que tiveram o privilégio de contar com sua presença física em algum momento de suas trajetórias, quanto àqueles que não tiveram a mesma sorte, mas podem se regozijar diante de tamanha e tão densa produção intelectual, amplamente disponível. Nosso objetivo é de que tal produção continue criando sementes e que estas se tornem novos catalizadores de conhecimento sobre População e Ambiente no Brasil e no mundo. Em tempos de desinformação, plantar ideias é um ato revolucionário.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura.